



## A GEOGRAFIA DOS ANIMAIS NOS ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL

Adriana Fantinati Conceição <sup>1</sup>  
Lindon Fonseca Matias <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho aborda a produção e a contribuição acadêmica de dissertações e teses da geografia dos animais por meio de consulta e análise dos trabalhos existentes no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), possibilitando observar a distribuição espacial e temporal dos trabalhos de pós-graduação em Geografia que contribuem para as discussões sobre estudos e pesquisas no tema geografia dos animais no Brasil. Os trabalhos de pós-graduação utilizados para a discussão da temática foram organizados em planilha Excel e após a análise dos títulos, palavras-chave e resumo das dissertações e teses, obteve-se um total de 138 trabalhos. Os resultados apresentaram um aumento nas discussões de temas tratados na geografia dos animais no âmbito dos trabalhos de pós-graduação no Brasil, porém, percebe-se também que muitas linhas de investigação dentro dessa temática ainda necessitam ser pesquisadas.

**Palavras-chave:** Geografia dos animais, Produção acadêmica, Catálogo CAPES.

### ABSTRACT

This paper addresses the production and academic contribution of dissertations and thesis on the geography of animals through consultation and analysis of existing works in the Thesis and Dissertations Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), making it possible to observe the distribution spatial and temporal of postgraduate studies in Geography that contribute to discussions on studies and research on the subject of geography of animals in Brazil. The graduate works used to discuss the topic were organized in an Excel spreadsheet and after analyzing the titles, keywords and abstracts of dissertations and thesis, a total of 138 works were obtained. The results showed an increase in the discussions on topics addressed in the geography of animals in the context of postgraduate work in Brazil, however, it is also clear that many lines of investigation within this theme still need to be researched.

**Keywords:** Animal Geography, Academic Production, CAPES Catalog.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, [adriana.fantinati.c@gmail.com](mailto:adriana.fantinati.c@gmail.com); Bolsista Capes.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, [lindon@unicamp.br](mailto:lindon@unicamp.br); Bolsista CNPq-2.



## INTRODUÇÃO

O estudo da espacialidade dos animais na ciência geográfica está historicamente atribuído à Biogeografia, mais especificamente ao subcampo da Zoogeografia, no qual existe uma estreita relação com os conhecimentos da Biologia. Com o tempo, esta temática no contexto geográfico se ampliou e novas espécies e formas de abordagem passaram a ser de interesse de estudo, seja, por exemplo, por meio da Geografia Cultural dos animais da década de 1950 ou a partir do movimento de defesa dos animais dos anos 1990.

Considerando as possibilidades de campo de atuação do geógrafo nos estudos do comportamento espacial dos animais e por uma conscientização cada vez maior da importância dos programas de pós-graduação na formação de pesquisadores que se especializem nesse campo, tem-se como objetivo no presente trabalho abordar a produção e a contribuição acadêmica de dissertações e teses da geografia dos animais por meio de consulta e análise dos trabalhos existentes no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Com isso, o levantamento pretende: i) analisar a relação entre a evolução temporal da criação dos programas de pós-graduação em Geografia juntamente com as defesas de teses e dissertações que abordem a temática sobre geografia dos animais nos trabalhos; e ii) identificar as regiões com programas de pós-graduação com maior quantidade de estudos que contribuem na área de estudo da geografia dos animais.

A presente pesquisa justifica-se pela importância em se conhecer a evolução temporal e espacial dos estudos desse tema nos programas de Pós-Graduação em Geografia a fim de contribuir nas discussões e futuros avanços nesse campo.

## APORTE TEÓRICO

Os estudos de Fitogeografia (geografia botânica) e Zoogeografia (geografia dos animais) realizados pela ciência geográfica em instituições de ensino superior tiveram início a partir de 1934 com a criação da Universidade de São Paulo (USP), tendo o primeiro curso de Geografia em nível universitário no país. Esses estudos eram ministrados como subcampos da Biogeografia (CAMARGO; TROPPEMAIR, 2002), e que segundo a etimologia da palavra, reúne as ciências biológicas e geográficas (FEIO, 1960).

Nas universidades, as atividades científicas de cunho biogeográfico tiveram seus estudos e pesquisas iniciais realizadas por naturalistas de outros países, com destaque para o



botânico e biogeógrafo canadense Pierre Danserau, vindo em 1945 para o Brasil e impulsionando os trabalhos de caráter biogeográfico nas instituições de ensino já formadas até aquele momento (MARQUES NETO, 2018). Seus trabalhos de caráter ecológico deram início a formação do núcleo brasileiro de biogeografia, contribuindo para a formação de biogeógrafos brasileiros, como Edgar Kuhlmann e Dora do Amarante Romariz, ambos dedicados mais especificamente ao subcampo da Fitogeografia. O estudo da vegetação recebeu uma maior atenção por parte dos novos biogeógrafos, contribuindo para um elevado número de estudos fitogeográficos quando comparados aos estudos zoogeográficos (CAMARGO; TROPPEMAIR, 2002).

Uma maior oportunidade de estudos em geografia dos animais torna-se possível a partir da consolidação do Sistema Nacional de Pós-graduação no Brasil, sendo instituída formalmente em 3 de dezembro de 1965 por meio do Parecer CFE nº 977/65 com intuito de se desenvolver uma formação científica mais avançada (BRASIL, 1965). Assim, na década de 1970 tem-se a criação dos primeiros programas de pós-graduação em Geografia no país, tendo a Universidade de São Paulo iniciado em 1971 os programas de mestrado e doutorado em Geografia Humana e Geografia Física; a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com o mestrado em 1972; a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com mestrado em 1976 e a Universidade Estadual Paulista (UNESP-Rio Claro) com mestrado em 1977 (CAPES-SUCUPIRA, 2021).

A partir desse período novas instituições de ensino implementaram o sistema de pós-graduação em Geografia, havendo um aumento de contribuições na área da Biogeografia, porém percebe-se que ainda há poucos trabalhos relacionados ao estudo envolvendo a geografia dos animais. Dentre os primeiros trabalhos a receber destaque nessa temática está a tese de livre docência do geógrafo Helmut Troppmair na área de Zoogeografia, defendida em 1973 com o título “Estudo zoogeográfico e ecológico das formigas do gênero *Atta* (Hymenoptera) com ênfase sobre a *Atta laevigata* (MARQUES NETO, 2018). Em seguida, demais contribuições ajudaram no desenvolvimento de estudos geográficos com animais nos programas de pós-graduação. Mendonça (2005) destacou que no processo de ampliação dos programas de mestrado e doutorado no país observou-se uma concentração geográfica desses cursos, sendo pouco implementados no interior das regiões Nordeste, Centro-Oeste, oeste da região Sul e na região Norte. Esse fato observa-se também nos trabalhos com temática zoogeográfica, sendo que os poucos se concentravam principalmente na região Sudeste.

Pesquisadores vêm ressaltando a necessidade de maior contribuição da comunidade geográfica nesse campo de estudo, como por exemplo, o trabalho de Camargo (2004), que



realizou levantamento em periódicos no qual apontava para a necessidade de uma maior participação por parte dos geógrafos, ressaltando os poucos trabalhos apresentados com esse enfoque.

Os autores Marques Neto e Viadana (2006) destacam que, ao comparar o estudo da biogeografia com outras áreas estudadas na ciência geográfica, percebe-se que esta encontrava-se muito mais limitada, e que dentro dos estudos biogeográficos havia uma menor contemplação para os estudos sobre a geografia dos animais, tendo estes recebido muito mais contribuições de biólogos e ecólogos.

Com isso, durante muito tempo houve um debate sobre uma definição para o ramo da biogeografia, na qual o estudo zoogeográfico está inserido. Assim, alguns autores passaram a considerar a Biogeografia como “o ramo da Geografia que se preocupa com o estudo dos seres vivos – plantas e animais, como estes se distribuem e correlacionam no espaço geográfico, na paisagem.” (TROPMAIR, 2008, p. 01-02), enquanto que outros autores definiram que “a biogeografia é um ramo da biologia” (BROWN; LOMOLINO, 2006, p. 05).

O livro Zoogeografia do Brasil escrito por Marques Neto (2018) também destaca que, apesar do aumento de estudos e pesquisas em Zoogeografia, ainda há muito a ser explorado pelo geógrafo. A necessidade de uma maior contribuição dos geógrafos no âmbito das pesquisas em geografia dos animais traz algumas questões a serem discutidas, como por exemplo, as grandes oportunidades e amplas linhas de investigação que se têm para explorar e que a ciência geográfica está deixando de lado.

Ao observar os trabalhos desenvolvidos com a temática ambiental em países como Estados Unidos da América, Canadá e Reino Unido percebe-se que os programas de pós-graduação têm inserido cada vez mais os geógrafos nessas discussões, seja numa abordagem geossistêmica, ou nas demais, como na geografia cultural dos animais da década de 1950 tendo contribuições dos geógrafos Carl Sauer, com estudos sobre domesticação animal, e Charles Bennet, com análises das interações das culturas humanas e animais, sendo trabalhos fundamentados na chamada Geografia Humana e nas Ciências Sociais, ou em temas mais recentes, como nos trabalhos direcionados nas análises das inter-relações entre sociedades humanas e os animais, tendo iniciado suas discussões a partir da década de 1990 e unindo estudos de diferentes espécies em prol de sua proteção (PHILO 1995, 2000; WOLCH; EMEL, 1995; EMEL et al 2002; URBANIK, 2012, URBANIK et al 2017; SERRANO-MONTES, 2019).

A ciência geográfica teve importantes transformações nos seus postulados teórico metodológicos ao longo do tempo, o que contribuiu para os diferentes momentos e formas de



se pensar o estudo zoogeográfico. O artigo “*Changing paradigms of geography*” do geógrafo Kostis C. Koutsopoulos, publicado em 2011 no *European Journal of Geography*, traz uma reflexão sobre qual o papel que a disciplina geografia pode desempenhar atualmente nos domínios das ciências e da sociedade. Para refletir sobre tal questão, o texto apresentado por Koutsopoulos chama a atenção para as recentes mudanças de paradigmas na geografia para abordagens do espaço geográfico, devendo integrar aspectos ecológico, econômico, social, técnico/tecnológico, político e cultural, de forma a ter característica interdisciplinar (KOUTSOPOULOS, 2011).

Em uma pesquisa realizada por Coltro (2017) foi analisado os anais da *Association of American Geographers*, tendo como objetivo fazer um levantamento sobre as discussões em geografia dos animais. O autor identificou que a partir da década de 1990 esse tema passou a receber um maior destaque nas discussões dentro da ciência geográfica.

De acordo com Coltro (2014, 2017), os estudos cujo interesse é analisar as inter-relações entre sociedades humanas e os animais ainda são muito recentes no Brasil e pouco explorados, sendo uma importante fonte de desenvolvimento de pesquisas nos programas de pós-graduação.

Já o trabalho desenvolvido por Serrano-Montes (2019) compilou e analisou artigos científicos sobre geografia dos animais publicados até 2018, nos idiomas inglês, espanhol e francês. Em seu trabalho, o autor destaca as principais linhas de pesquisa em geografia dos animais, como a geografia urbana (análise da presença de animais nos espaços urbanos), crítica (análise dos conflitos morais e éticos entre sociedades humanas e animais no espaço geográfico) e ciência da paisagem (tenta compreender o papel dos animais na configuração de diferentes tipologias e dimensões da paisagem, como por exemplo, paisagens rurais e urbanas), sendo destacadas também as linhas de investigação referente às análises teóricas e conceituais, com discussões das implicações sócio-territoriais e de métodos de análise qualitativa em zoogeografia.

De acordo com Matias (1996), no espaço geográfico tem-se refletido diferentes relações de interesses que influenciam nas formas de como o homem desenvolve suas atividades. Com isso, os estudos em geografia dos animais se mostram um campo diversificado para pesquisas, com diferentes possibilidades de relações entre a Ciência Geográfica e as demais Ciências, o que possibilita compreender os diferentes processos que levam à alteração na distribuição espacial dos animais e sua relação com as sociedades humanas. Assim, o conhecimento de como a geografia dos animais tem sido discutido no ambiente da pesquisa científica contribui significativamente para uma melhor atuação do geógrafo.



## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na realização deste trabalho foi utilizado o sistema de referências e resumos das teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação no Brasil, disponibilizado em formato digital pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e que possibilita a pesquisa por meio de uma ferramenta de busca e consulta a partir do título e palavras chaves dos trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação no país desde 1987. Além disso, a ferramenta também permite selecionar a área de conhecimento, possibilitando assim obter os trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação em Geografia.

Após a escolha do banco de dados no qual seria realizado a consulta foram definidas as palavras-chave utilizadas na pesquisa. Com o objetivo de se obter trabalhos de diferentes temáticas da geografia dos animais, e possibilitando obter resultados de diferentes espécies, foram utilizadas as palavras: “zoogeografia”, “fauna” e “animal”.

A sequência dos trabalhos obtidos foi analisada quanto ao título e palavras-chave, sendo utilizada também a consulta ao resumo do trabalho quando disponível.

No processo de tratamento dos resultados foi realizada a seleção das dissertações e teses, identificando ano e instituição de ensino em que o trabalho foi defendido. Em seguida, foi acessada a Plataforma Sucupira da CAPES com a finalidade de se obter a lista das instituições de ensino com cursos que possuem programas de pós-graduação em Geografia no Brasil.

As datas de criação dos programas de pós-graduação foram consultadas e os resultados foram organizados em planilha Excel por instituição de ensino e Unidade da Federação (UF), sendo posteriormente analisada sua evolução temporal juntamente com as datas de defesa das dissertações e teses selecionadas.

Os trabalhos de pós-graduação utilizados para a discussão da geografia dos animais foram espacializados por região e os resultados foram analisados. Por fim, foi realizada a discussão referente as espécies animais tratadas nos títulos e palavras-chave dos trabalhos de forma a contribuir para o tema geografia dos animais.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos títulos, palavras-chave e resumo das dissertações e teses, obteve-se um total de 138 trabalhos que discutiram sobre alguma espécie animal e que contribuem nas discussões da geografia dos animais.

Os resultados apresentaram animais de diferentes espécies em alguma discussão nos trabalhos de geografia. Foram 109 dissertações e 29 teses, distribuídas entre 34 instituições com programas de pós-graduação em Geografia, sendo que atualmente constam 64 instituições de ensino com cursos avaliados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo 2 instituições oferecendo apenas o mestrado profissional.

Na Figura 1 é possível observar a evolução temporal da criação dos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil, juntamente com a quantidade de trabalhos acadêmicos obtidos no sistema de referência de resumos e teses da CAPES, e que foram utilizados para a discussão do tema geografia dos animais. Os trabalhos selecionados tiveram como data inicial de defesa o ano de 1991 até o ano de 2020.

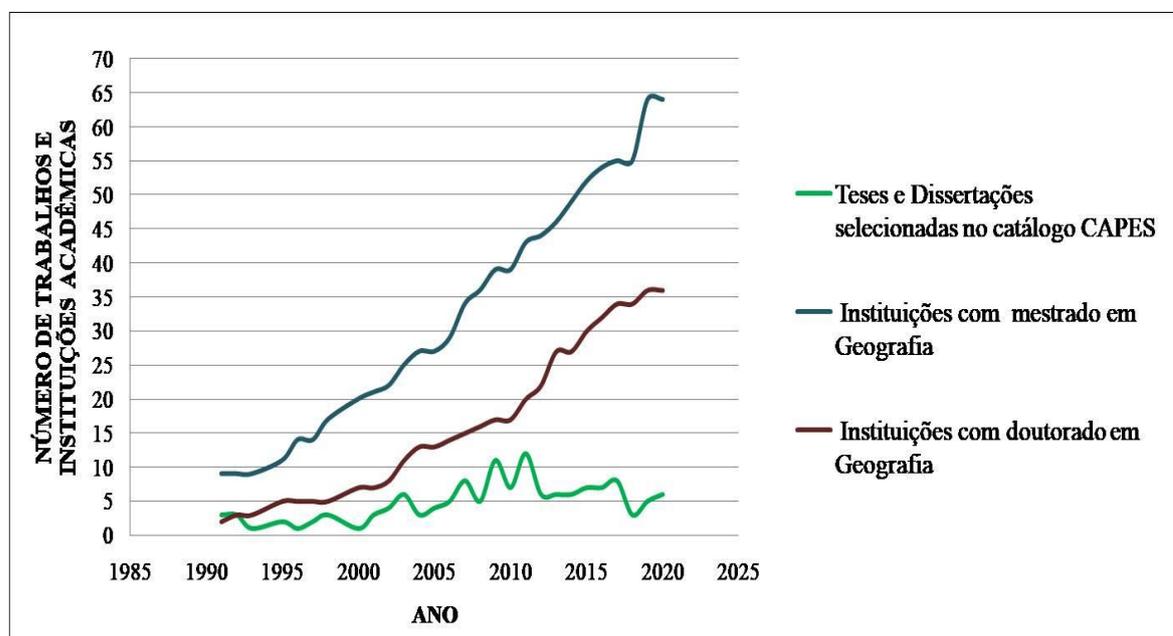


Figura 1 – Evolução temporal da criação de Instituições com Pós-Graduação em Geografia no Brasil a partir do período de defesa das dissertações e teses selecionadas no catálogo CAPES na discussão do tema geografia dos animais.

Fonte: Plataforma Sucupira CAPES (2021)/Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2021).

Organização: autores.



Também se observa na Figura 1 que os trabalhos defendidos nos programas de mestrado e doutorado sobre a zoogeografia em geral, ou espécies específicas da fauna, ainda são poucos, e que as instituições de ensino e pesquisa com programas de pós-graduação em Geografia estão seguindo um fluxo de alta.

Na Figura 2 podemos observar a distribuição espacial dessa produção acadêmica por regiões do país. Em relação às regiões com maior número de produção está o Sudeste (40 dissertações e 21 teses), seguido da região Sul (32 dissertações e 6 teses) e Centro Oeste (20 dissertações e 2 teses). O Nordeste (12 dissertações) e o Norte (5 dissertações) ficaram com o menor número.

Na região Sudeste está o maior número de trabalhos, sendo também a região onde se desenvolveram as primeiras universidades com programas de pós-graduação em Geografia.

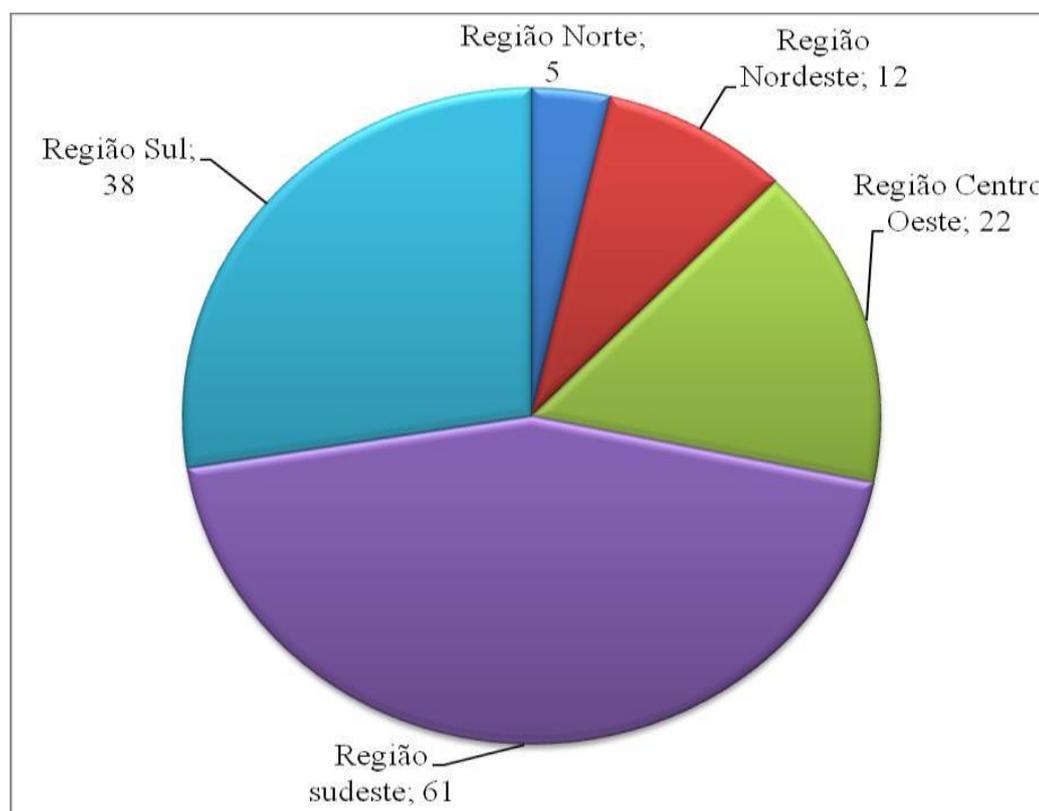


Figura 2 – Distribuição espacial das dissertações e teses selecionadas no catálogo CAPES.

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2021).

Organização: autores.

Sobre as espécies identificadas nos títulos dos trabalhos muitas eram relacionadas a uma temática agropecuária, tratando o próprio animal como valor econômico e fonte de renda, uso dos animais para subsistência, abordagens de análise dos impactos ambientais decorrentes das



atividades envolvidas com estes animais, ou títulos que traziam a análise de como esses animais e atividades moldam o espaço geográfico.

Os trabalhos que continham uma ênfase agropecuária no título representaram cerca de 34% do total, de dissertações e teses selecionadas para a pesquisa. A maior parte dos títulos desses trabalhos nos remete às análises referentes à geografia cultural dos animais, momento este que trouxe para a ciência geográfica questões como, a paisagem moldada para a domesticação desses animais e a subsistência em diferentes culturas humanas. Outro destaque desses trabalhos que os direcionam para a geografia cultural dos animais refere-se as espécies tratadas nos trabalhos.

Se num primeiro momento, a ciência geográfica focava suas análises em animais selvagens, agora, ela traz também ao seu escopo de estudo e discussões os animais de rebanhos, entre outros, que são utilizados em atividades agropecuárias.

Um segundo grupo de títulos com alta presença nos trabalhos foi de espécies vinculadas com transmissões de doenças, chegando a representar 16% do total de trabalhos selecionados. Sobre esses trabalhos, a maior parte dos títulos traz questões como a espacialização de doenças causada por determinada espécie e os fatores ambientais e sociais relacionadas com a problemática.

Em seguida, observaram-se os trabalhos com títulos direcionados para o estudo da espécie e a criação de corredores ecológicos visando sua conservação, análise da paisagem, estudo de rodovias e atropelamento de fauna e trabalhos cujo título ressalta o uso do geoprocessamento na análise do habitat de uma determinada espécie.

Foram identificados alguns trabalhos abordando a distribuição espacial dos animais e análise do habitat. Observou-se poucos trabalhos em que os títulos trazem como destaque temas como gestão da fauna no Brasil, inter-relação das espécies com as sociedades humanas, bioética, educação ambiental, epistemologia, meios de transporte, dentre outros temas, que se inserem nas discussões de geografia dos animais surgidas a partir década de 1990.

Percebe-se que muitos temas tratados por geógrafos de outros países não continham nenhum destaque nos títulos dos trabalhos, o que remete ao geógrafo brasileiro dos programas de mestrado e doutorado, uma análise sobre as potencialidades de exploração de temas que ainda se pode fazer. Ao analisar as diferentes temáticas tratadas nos títulos dos trabalhos percebe-se um aumento, mesmo que lentamente, dos temas tratados em que é possível abordar a geografia dos animais.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho discutiu sobre os principais temas abordados nas pesquisas sobre geografia dos animais, a importância da contribuição dos geógrafos no estudo da temática zoogeográfica e as novas potencialidades de temas a serem explorados no Brasil.

O trabalho também destaca como os geógrafos de outros países avançam nas diferentes linhas de pesquisa sobre geografia dos animais e as potencialidades de temas a serem estudados nos programas de pós-graduação em geografia no Brasil.

Em relação aos resultados obtidos no levantamento de teses e dissertações da CAPES, foi possível observar a distribuição espacial e temporal dos trabalhos de pós-graduação em Geografia que contribuem para as discussões sobre estudos e pesquisas no tema geografia dos animais no Brasil.

Apesar do avanço ao longo dos anos em se inserir a temática zoogeográfica nos trabalhos de pós-graduação, percebeu-se uma concentração maior de alguns temas como os de geografia cultural dos animais e de espécies causadoras de transmissões de doenças, enquanto que outros eram pouco visto nos títulos dos trabalhos, como por exemplo, a dinâmica da inter-relação das espécies com as sociedades humanas no espaço geográfico.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Federal de Educação**. Parecer nº 977/65. Definição dos cursos de pósgraduação. Brasília, DF, 1965.

BENNETT Jr C. F. "Cultural animal geography: an inviting field of research". **The Professional Geographer**, vol. 12, no 5, p. 12-14, 1960.

BROWN, James. H; LOMOLINO, Mark. V. **Biogeografia**. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Ed. FUNPEC, 2006.

CAMARGO, J.C.G. Uma análise da produção biogeográfica no âmbito de periódicos geográficos selecionados. **Estudos Geográficos**. Rio Claro, vol. 2, n.1, 2004, p. 87-106.

CAMARGO, J.C.G. & TROPPEMAIR, H. A evolução da Biogeografia no âmbito da ciência geográfica no Brasil. In: **Revista Geografia**. Rio Claro: AGETEO, vol. 27, n.3, 2002, p. 133-155.



CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Catálogo de Teses e Dissertações**. 2021. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 2021.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.. **Plataforma Sucupira**. 2021 Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: maio de 2021.

COLTRO F. L. Z. “Geografia e os Animais: uma Revisão dos Artigos da Annals of the Association of American Geographers”. **Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.**, v. 18, n.2, p. 169-177, 2017.

COLTRO F. L. Z. “Uma reflexão sobre a relação humano-animal na sociedade contemporânea e a ligação com a geografia”. **Terr@ Plural**, vol. 7, no 2, p. 207-222, 2014.

DANSERAU, P. Introdução à Biogeografia. **Revista Brasileira de Geografia**, ano XI, nº 1, p. 3-88, 1949.

DANSERAU, P. Os Planos da Biogeografia. **Revista Brasileira de Geografia**, ano VIII, nº 2, p. 189-210, 1946.

EMEL, J.; WILBERT, C.; WOLCH, J. Animal geographies. **Soc. Animals**, v.10, n.4, p.407-412, 2002.

FEIO, José. L. A. **Contribuição à conceituação da Biogeografia**. Rio de Janeiro, 1960.

KOUTSOPOULOS, K.C. Changing Paradigms of Geography. **European Journal of Geograhly**. 1:54-75, 2011.

KUHLMANN, E. Noções de Biogeografia. **Boletim geográfico**. Rio de Janeiro, IBGE, v. 254, p.48-111, 1977.

KUHLMANN, E. Os Grandes Traços da Fitogeografia do Brasil. **Boletim Geográfico**, ano XI, nº 117, p. 618-628, 1953.

MARQUES NETO, Roberto; VIADANA, Adler. G. **Abordagens biogeográficas sobre a fauna silvestre em áreas antropizadas: o sistema Atibaia - Jaguari em Americana (SP)**. Uberlândia, Revista Sociedade e Natureza, dez. 2006, p.5 – 21.

MARQUES NETO, R. **Zoogeografia do Brasil: a fauna, a paisagem e as organizações espaciais**. Curitiba: CRV, 2018.

MATIAS, L.F. **Por uma cartografia geográfica: uma análise da representação gráfica na geografia**. Dissertação de mestrado, departamento de geografia, Universidade de São Paulo, SP, 476p, 1996.

MENDONÇA, Francisco. Temas, tendências e desafios da geografia na pós-graduação brasileira. In: **Revista da ANPEGE**, v. 2, n. 2, 2005, p.7-20.



PHILO, C. Animals, geography and the city: notes on inclusions and exclusions. **Environment Planning D: Soc. Space**, v.13, p.655-681, 1995.

PHILO, C.; WILBERT, C. **Animal spaces, beastly places**: new geographies of human-animal relations. New York: Routledge, 2000.

ROMARIZ, Dora de Amarante. **Biogeografia**: temas e conceitos. São Paulo: Scortecci, 2008.

SAUER C. O. **Seeds, spades, hearths, and herds**: the domestication of animals and foodstuffs. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 175 p., 1969.

SERRANO-MONTES, J.; CABALLERO CALVO, A. La geografía de los animales: oportunidades y desafíos de un nuevo enfoque para el estudio geográfico de las relaciones entre el ser humano y los animales. **Investigaciones Geográficas**, n. 99, 31 jul. 2019.

TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente**. 8.ed, Rio Claro, Ed. DIVISA, 2008, 227p.

URBANIK, J; OHNSTON, C. (Eds.). **Humans and Animals**: A Geography of Coexistence. ABC-CLIO, 2017.

URBANIK, J. Placing animals: **An introduction to the geography of human-animal relations**. Rowman & Littlefield, 2012.

WOLCH, J.; EMEL, J. Theme issue on Bringing the animals back in. **Environment Planning D Soc. Space**, v.13, p.631-760, 1995.